

ESTUDANDO O FUNK NA ESCOLA

Autor: Sergio Estavam Carlos de Araujo

Instituição: Centro Educacional Municipal Anísio Teixeira e Centro Educacional Municipal São Miguel Arcanjo – Prefeitura Municipal de Várzea Paulista.

O presente relato de experiência diz respeito a uma temática que, atualmente, eu e os alunos do 4º ano B do CEMEB Anísio Teixeira no município de Várzea Paulista estamos estudando. Nossa previsão é que encerremos esse estudo no mês de Junho, portanto, antes deste evento em que esse trabalho será apresentado. O tema de estudo em questão é o Funk. A escolha desse tema de estudo foi realizado no início do ano ao longo das atividades de mapeamento de práticas corporais com os alunos, seguindo o referencial curricular para a Educação Física do município de Várzea Paulista calcado em uma perspectiva Cultural da Educação Física.

Montei um CD com diversos estilos musicais indicados pelos alunos, tais como Funk, Sertanejo Universitário, Reggaeton etc. Depois da realização de algumas vivências a turma elegeu o Funk como o estilo de dança a ser estudado com maior profundidade nesse semestre.

Em nossas primeiras aulas de estudo do Funk os alunos trouxeram alguns CDs com músicas para dançarmos. Conforme os CDs tocavam ia conversando com os alunos sobre a dança, os passos utilizados para dançar, os nomes dos paços, a respeito do que as letras falavam, tudo isso de modo não muito sistematizado, porém o fiz com um caderno de anotações ao lado e prontamente anotava coisas que me pareciam interessantes. Minha intenção com isso era acessar as representações que os alunos possuíam a respeito do Funk de um modo em geral para utilizar essa informação para definir meus objetivos.

Foi marcante, no início, que os alunos chamavam alguns passos da dança de Frevo (essa forma de dançar era diferente daquela que eu imaginava encontrar), também ficou bastante evidente que as meninas tinham receio de dançar perto dos meninos incomodadas com certas provocações. Os alunos se preocupavam em escolher músicas para tocar que tivessem uma letra mais branda (com menos palavrões), eles justificavam essa preocupação por estarem na escola.

A partir destas conversas com os alunos, de observações dos alunos dançando, e de pesquisa sobre o tema, defini que meus objetivos iniciais seriam: Estudar as características da dança, as possíveis interfaces com outras danças como o Frevo e o Samba; estudar as características da composição da música, os papéis de MC, DJ e dançarinos, a história deste estilo de música e dança; problematizar as letras das músicas, sobretudo questões de gênero presentes nas letras e na dança, e criminalidade; discutir as características dos diferentes estilos de Funk, Funk Melody, Proibidão etc.

Comecei a discutir, então, os objetivos e a organizar um cronograma de estudos. Começamos estudando a dança, seus passos e gestos. Como material de apoio busquei vídeos na Internet com várias pessoas, garotos e garotas, dançando Funk em diferentes contextos: em Bailes, em casa, em concursos de dança e em programas de auditório. Conversando com uma outra professora da escola que também estava estudando danças com seus alunos, pensamos na possibilidade de realizarmos uma apresentação entre as salas,

que futuramente poderia se tornar uma apresentação para toda a escola. Isso alterou um pouco nosso cronograma, mas os alunos se animaram muito com essa novidade. Entusiasmados com a idéia de fazer uma apresentação de Funk para outros alunos, alguns meninos e meninas que antes dançavam separados aceitaram a idéia de formar um grande grupo. O estudo dos passos da dança continuou e paralelamente busquei alguns materiais em vídeo para começar a falar sobre a origem do Funk e suas diferentes nuances. Após a apresentação de um documentário encontrado na Internet que fazia uma discussão interessante sobre a história do Funk, propus que os alunos fizessem uma roda de conversa e falassem aquilo que mais lhes chamou a atenção no vídeo. Os alunos relataram coisas muito interessantes como “Não sabia que Funk tinha história”, “Gostei de ver como os DJs fazem as músicas”, “Não sabia que Martin Luther King tinha a ver com Funk” (O vídeo utilizado começa falando do movimento negro estadunidense e de músicas das décadas de 60 e 70, em um certo momento Martin Luther King é mencionado), “Não imaginava que o Funk existisse há tanto tempo”. Minha intenção agora é aproveitar os assuntos dessas frases, entre outras, junto com alguns pontos que achei interessante aprofundar com os alunos. Desde então, comecei a gravar os ensaios da apresentação e conversei sobre as músicas que utilizaríamos. Este foi o ensejo para começar a problematizar as letras das músicas a partir daquelas que eles escolheram para dançar. As músicas que escolheram são muito pertinentes para aprofundar temáticas como criminalidade e gênero. Estes dois aprofundamentos mencionados acima são os próximos passos que pretendo seguir para, em Julho, compartilhar com outros professores no IV Seminário de Metodologia do Ensino da Educação Física.

Palavras-Chave: Funk; Dança; Educação Física.